

"A situação da economia é de caos"

6 JUN 1965

SARNEY - DISCURSO

CORREIO BRAZILIENSE

Petrolina — No encontro que manteve ontem com os técnicos da Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — o presidente José Sarney falou da importância do trabalho que vem sendo desenvolvido na região do São Francisco, na busca de soluções para os problemas do semi-árido.

O pronunciamento do Presidente foi o seguinte:

"Eu não pretendia falar porque esta é uma viagem de trabalho. Estou deseioso — e acho que esta é uma das funções maiores do governo democrático — de falar menos, ordenar menos e ouvir mais. Mas me animei, diante das palavras aqui proferidas pelos diretores do centro, pelo presidente da Embrapa, pelo dr. Geraldo Rolla, a tentar fazer uma justificativa de uma viagem que poderia parecer uma viagem de trabalho não plenamente justificada.

Li alguma coisa sobre problemas do setor primário no Brasil — agricultura, irrigação —, mas tenho um exemplo que me foi dado quando o comandante Borrmann foi à lua, depois de preparado durante muitos anos para aquela missão. E ele conhecia a onde ia pisar. Ele tinha uma frase — ele que achava que sabia tudo sobre aquela região: "Nada se compara ao olho do homem, preciso ver".

Assim como ele, eu queria ver um projeto de irrigação funcionando. E, também com um pouco

de veleidade de um intelectual da província do Maranhão, pensei um pouco: eu preciso me aconselhar com as águas do São Francisco, esse rio legendário, que é uma personalidade no País. O "Velho Chico" tem um exemplo muito grande a nos dar em suas águas. Ele nasce numa área bem perto de uma região rica. Podia ter corrido para uma região rica, como todo mundo vai de uma região pobre para uma região rica. Mas as águas não foram para a região rica. Vieram para a região pobre. Talvez seja esta uma lição; e a natureza foi o primeiro mestre do homem.

Neste instante, devemos seguir o exemplo das águas do São Francisco ao invés de caminhar, em matéria de opções do governo, para as regiões ricas, caminhamos para a região pobre.

A agricultora é o setor prioritário do Governo. Os pobres são a opção prioritária do governo. Nós, no Brasil, teremos, se as coisas continuarem como estão, não um choque de petróleo, mas um choque de alimentos daqui a alguns anos.

Os países de grande população, pobres, se encaminham para soluções como a irrigação. Dr. Rolla citou, aqui, o exemplo da China. A China, para alimentar um bilhão de pessoas, irrigou quase seus 50 milhões de hectares irrigáveis. A Índia buscando, com sua grande população, a solução para a fome, foi essa a solução que encontrou. E

nós, no Brasil, estamos com um milhão e duzentos mil hectares irrigados. Dai a necessidade que temos de criar uma consciência nacional para inverter esse processo. O processo para aumentar a produção de alimentos que temos de buscar no País é realmente a irrigação, porque multiplica a produtividade do solo. É mais justo porque ele contempla a empresa maior, contempla a empresa média e contempla, sobretudo, o pequeno que pode dispor de seu pedaço de terra. Lembro aí o Pe. Vieira, o seu pequeno "enchido", como ele falava; é ter então à sua disposição uma tecnologia que pode ser até rudimentar, mas que lhe dê condições de participar do conjunto da produção nacional.

Estamos atravessando uma situação muito difícil. Ontem, tivemos uma reunião e só ouvimos falar — Simon não, que é do Rio Grande do Sul — mas nós do Nordeste nunca ouvimos falar em números tão grandes: Trilhões, déficit de trilhões, mais trilhões. E esta a nossa situação de caos na economia do País.

Não quero suscitar aspirações que não possa cumprir, para que o governo não perca a credibilidade. Por isso, estou ouvindo mais, estou formando a consciência de que não devemos fazer um programa ambicioso. Lembro-me do metrô do Rio de Janeiro (o governador me dizia outro dia que custa diariamente 500

milhões de cruzeiros. "Se a população do Rio que anda de Metrô fosse de casa de táxi todo dia, seria mais barato que aquilo que o governo paga pelo Metrô").

Com a metade do Metrô teríamos modificado a situação do Nordeste no setor de irrigação.

As regiões improdutivas existem apenas como ficção de uma riqueza inútil, e evidentemente atentam contra a função social da terra consagrada na Constituição. Nessas áreas, além de improdutivas, abandonadas, o teju que vimos aqui, o preá, a capivara, são mais importantes que o homem. O homem que precisa lavrar a terra, ali se localizar, criar sua família e participar da riqueza nacional.

A reforma agrária será realizada de acordo com o Estatuto da Terra, uma lei do presidente Castello Branco, sem outro propósito que não uma reforma democrática com a participação de todos, com a sociedade demonstrando a consciência de que deseja resolver este problema: estamos, nesse instante, numa encruzilhada, o País tem que se modernizar em todos os setores. Na administração, na economia, na política, na agricultura. Mas isso só se pode fazer com uma consciência de unidade nacional. Foi essa a unidade que o presidente Tancredo Neves construiu para a vitória. E essa a unidade que eu peço humildemente a todos os brasileiros. Que se construa para construir o Brasil".